

CENTRO PAULA SOUZA

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO

**Faculdade de Tecnologia de Americana
Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**GABRIELA FERREIRA DE ARRUDA PEZZO AGIZZIO
6º SEMESTRE – NOTURNO**

**Americana, SP
2017**

CRIAÇÃO DE ACERVO DA HISTÓRIA DA MODA NA FATEC AMERICANA

Gabriela Ferreira de Arruda Pezzo Agizzio - R.A.0040861423004

gabypezzo@hotmail.com

**Projeto desenvolvido em
cumprimento curricular da
disciplina Trabalho de Graduação
do Curso Superior de Tecnologia
em Produção Têxtil da FATEC –
Americana, sob orientação da
Profa. Dra. Maria Alice Ximenes
Cruz**

Área: História da Moda

FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana - CEETEPS
Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte

A213c AGIZZIO, Gabriela Ferreira de Arruda Pezzo
Criação de acervo da história da moda na Fatec Americana. / Gabriela Ferreira de Arruda Pezzo Agizzio. – Americana: 2017.
42f.
Monografia (Curso de Tecnologia em Produção Têxtil) – Faculdade de Tecnologia de Americana – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Orientador: Profa. Dra. Maria Alice Ximenes Cruz

1. Moda - história I. CRUZ, Maria Alice Ximenes II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana

CDU: 687.016 (091)

Gabriela Ferreira de Arruda Pezzo Agizzio

CRIAÇÃO DE ACERVO DA HISTÓRIA DA MODA NA FATEC AMERICANA

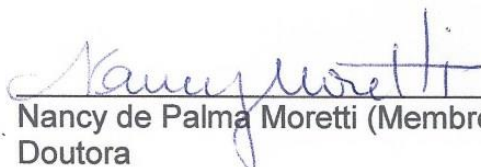
Trabalho de graduação apresentado
como exigência parcial para obtenção do
título de Tecnólogo em Produção Têxtil,
pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia
– Fatec/ Americana.
Área de concentração: Moda

Americana, 12 de junho de 2017.

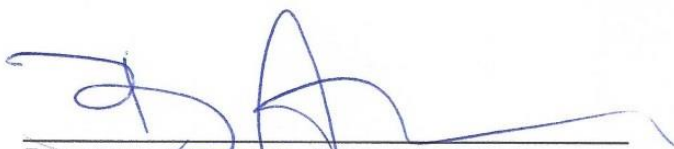
Banca Examinadora:



Maria Alice Ximenes Cruz (Presidente)
Doutora
Fatec Americana



Nancy de Palma Moretti (Membro)
Doutora
Fatec Americana



Benedito Aparecido Cruz (Membro)
Graduado
Fatec Americana

DEDICATÓRIA

À Deus,
que, incomparável no seu amor,
compreendeu meus anseios e me
deu coragem para seguir meus
sonhos

Aos Amigos,
que juntos caminhamos em busca do
mesmo objetivo ao longo desses
anos.

Aos meus familiares,
que me deram apoio, coragem,
oferecendo palavras de conforto e
incentivo não faltando compreensão
quando necessário.

Ao meu filho,
que veio no momento certo, e tornou
essa minha fase mais especial
possível, me incentivando a terminar
com maestria meu curso pensando
em poder dar um futuro melhor a ele.

AGRADECIMENTOS AOS PROFESSORES

Durante minha vida, foram várias as pessoas que me influenciaram, ensinaram, orientaram, enfim, contribuíram para minha formação.

Aos meus professores da Fatec Americana que se dedicaram durante esses três anos a me ensinar e passar seus conhecimentos para que eu me tornasse uma profissional têxtil que inicio agora.

Em especial a minha orientadora Maria Alice Ximenes que com todo seu amor a profissão, conseguiu fazer com que despertasse em mim a vontade de seguir adiante com os ensinamentos da História da Moda e suas indumentárias, tornando assim o tema do meu trabalho.

E também ao coordenador, professor e pai, que com todos os anos na profissão fez com que eu me apaixonasse também por esse mundo dos tecidos.

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|---------|---|
| ICOM | Conselho Internacional de Museus (<i>International Council of Museum</i>) |
| ICOM-BR | Conselho Internacional de Museus Brasileiro |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura |
| ONU | Organização da Nações Unidas |
| IBRAM | Instituto Brasileiro de Museus |
| MINC | Ministério da Cultura |
| SBM | Sistema Brasileiro de Museus |
| IPHAN | Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional |
| EUA | Estados Unidos |
| FIT | Instituto Fashion de Tecnologia (<i>Fashion Institute of Technology</i>) |
| MFIT | Museu da FIT |
| USP | Universidade de São Paulo |
| MASP | Museu de Arte de São Paulo |
| MG | Minas Gerais |
| SC | Santa Catarina |
| MIMO | Museu da Indumentária e da Moda |
| CNPQ | Grupo de pesquisa do diretório |
| UNIFRAN | Universidade de Franca |
| RS | Rio Grande do Sul |
| MUM | Museu da Moda |

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Fotos de Desfile realizado sobre História da Moda na Fatec Americana em Novembro de 2016..... | 16 |
| Figura 2 - Vintage Gucci luggages - Coleção de Arquivos do Museu da Gucci | 18 |
| Figura 3 - Traje masculino do séc. XVIII - Acervo do Kyoto Costume Institute | 20 |
| Figura 4 - Exposição no Musée Palais Galieraem Paris | 21 |
| Figura 5 - Musée dès Beaux Arts et la Dentelle | 22 |
| Figura 6 - Exposição no Senai de Americana em maio de 2014..... | 23 |
| Figura 7 - Museu Gucci, Piazza della Signoria, 10, 50122 Florença, Itália | 25 |
| Figura 8 - Coleção de 200 anos de bolsas - Acervo do Museu Gucci em Florença | 26 |
| Figura 9 - Musée de La Mode et du Textile | 27 |
| Figura 10 - Interior do Museu de Tecidos de Lyon | 27 |
| Figura 11 - FIT Museum..... | 28 |
| Figura 12 - Fachada do Palais Galiera..... | 29 |
| Figura 13 - Interior do Victoria &Albert Museum..... | 30 |
| Figura 14 - Display de exposição no interior do Museu de Kyoto..... | 31 |
| Figura 15 - MET Museum..... | 31 |
| Figura 16 - Museo de La Moda- Santiago do Chile- Chile..... | 32 |
| Figura 17 - Museu da Moda de Gramado, RS..... | 33 |
| Figura 18 - Restauradores têxteis | 35 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| RESUMO..... | 8 |
| ABSTRACT | 9 |
| OBJETIVO..... | 10 |
| JUSTIFICATIVA | 11 |
| METODOLOGIA..... | 12 |
| EPÍGRAFE | 13 |
| INTRODUÇÃO | 14 |
| Capítulo 1- Características de Museus de Moda e Acervos | 16 |
| Capítulo 2- Museus na Europa e no Brasil | 24 |
| Capítulo 3- Profissionais que cuidam do Museu..... | 35 |
| Capítulo 4- Criação de um Acervo histórico e Museu de Moda na Fatec Americana..... | 38 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 40 |
| REFERÊNCIAS..... | 41 |

RESUMO

A presente pesquisa pretende criar um acervo cultural de trajes históricos ocidentais da história da moda localizados na linha do tempo sob a forma de um museu de estudos e visitação.

Pretende-se, para que o mesmo ocorra e esteja em permanente cuidado a implementação de um núcleo de estudos de história da moda e figurino com professores orientando alunos que desejem aprimorar seus conhecimentos e também expandir o acervo.

Redescobrir as técnicas de produção da modelagem das épocas e, paralelamente, construir trajes significativos dos períodos, em escala natural, para ficarem expostos em *displays* (manequins) na Fatec Americana, subsidiando também o Curso de Produção Têxtil e Têxtil e Moda.

As vestimentas deverão ser desenvolvidas através de profunda pesquisa histórica iconográfica e bibliográfica, a fim de produzir documentação para auxílio do conhecimento do corpo docente, discente e da comunidade em geral.

Através dessa pesquisa de reconstrução de trajes serão encontrados: meios, técnicas e formas da feitura das roupas do passado, suscitando possíveis soluções para problemas de construção de trajes da atualidade.

Palavras-chave: História, Moda, Têxtil, Traje, Figurino.

ABSTRACT

The present research goal is to create a cultural collection of Western historical costumes in the history of fashion located in the timeline in form of a museum for studies and visitation.

The intention, for the that to happen and be in permanent care, is the implementation of history studies nucleus of fashion and costume supervised by teachers for students who wish to improve their knowledge and also to expand the collection.

To rediscover the techniques of production and modeling used back in the days, in parallel, to build significant costumes of the periods, in natural scale, to be presented in displays (mannequins) in Fatec Americana, also subsidizing the Course of Produção Têxtil and Têxtil e Moda.

The clothing should be developed through deep iconographic and bibliographical historical research, in order to produce documentation to aid the community, students and faculty knowledge, in general.

Through this costumes reconstruction research, will be found: ways, techniques and forms of making the clothes in the past, provoking possible solutions for problems in the costumes construction of the present time.

Keywords: History, Fashion, Textile, Suit, Stage Costume.

OBJETIVO

O objetivo deste projeto é fomentar para a Fatec Americana um centro de pesquisa histórica do traje, criando um acervo cultural que culminará em uma exposição permanente de trajes históricos ocidentais, desenvolvidos em escala natural por professores e alunos. O acervo poderá tornar-se um museu.

O projeto objetiva-se também pela interatividade entre docentes e corpo discente que vem demonstrando forte interesse neste campo de saber, através das recorrentes procuras por pesquisas desta natureza. A partir do envolvimento com este projeto, os alunos da Fatec Americana estarão expostos de forma mais próxima a vivência acadêmica. Com isso, abrir-se-á maior motivação para publicações e participações em eventos acadêmicos e iniciação científica. Há também o objetivo de resgate histórico de técnicas utilizadas para a construção desses trajes do passado que poderão servir como tecnologia de solução para problemas de modelagem no presente.

JUSTIFICATIVA

A necessidade de desenvolver o projeto: “Criação de Acervo Cultural da História da Moda”, justifica-se primeiramente pelo crescente interesse por parte dos colegas de classe, esse já é um forte indicador nesse campo de conhecimento.

A pesquisa tem como natureza propor um projeto cuja missão é de iniciar a construção de um acervo, tornando-se um espaço de exposição permanente visando a divulgação do conhecimento histórico, do conhecimento de moda, do conhecimento de arte e do conhecimento de tecnologias do passado, não apenas para a comunidade da Fatec Americana, mas também para o público em geral, incluindo estudantes de ensino médio e fundamental, visto que tal exposição poderá ser visitada pela comunidade.

A Fatec Americana terá, com este acervo, um centro de pesquisas de trajes de época, podendo se tornar uma referência para a pesquisa histórica de moda.

Na sequência destaco a possibilidade de entender a utilização da tecnologia de séculos passados neste projeto. A redescoberta desta tecnologia poderá suscitar novas ideias e novos conceitos que poderão ser base de possíveis soluções para problemas de confecção e modelagem na atualidade.

Pelos estudos que desenvolvi não se pode pensar na roupa sem pensar no corpo. Isso significa que os resultados do projeto também poderão ser usados como subsídios em pesquisas relacionadas com a ergonomia e a anatomia humana.

Justifico também, que a Fatec Americana vai conquistar um conhecimento que poderá ser utilizado por grupos de produção teatral e produção cinematográfica.

A História da Moda relata as influências sociais, culturais, econômicas, artísticas presentes sob a forma de uma roupa que tem especificidades em suas estruturas de montagem não somente apenas por limitações técnicas da época, mas por carregarem, junto às mesmas, traços que denotam o comportamento humano vigente. A roupa também escreve a história do homem e da civilização.

METODOLOGIA

Inicialmente a metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica, partindo do conjunto de material acumulado durante os anos que cursei minha faculdade além dos materiais trazidos da viagem para a Itália.

As visitas às exposições e Museus. Também utilizarei o método de pesquisa documental, pois, a realização do trabalho está fortemente engajada na análise de documentos de museus, visitas em exposições e contatos com acervos históricos principalmente localizados nas cidades de Paris (Musée de La Mode et du Textile) e Lyon (Musée du Textile de Lyon) na França, em Madri (Museo del Traje de Madrid) na Espanha, além de Nova Iorque (Fashion Institute of Technology) nos Estados Unidos.

EPIGRAFE

"O trabalho museológico permeia o registro, objetiva a manutenção e revisão da Memória, tornando-a o maior patrimônio"

Márcia Merlo, 2015

INTRODUÇÃO

No conjunto percebia que a matéria criava uma base cultural para todo rico aprendizado das demais matérias do curso, mas sempre a História da Moda fazia-me perceber meu fôlego de pesquisadora.

Passei a adquirir livros de História da Moda e percebi que estava acumulando minha mini biblioteca.

Não obstante, fui associando todas as matérias para minha esfera de interesses, a questão histórica.

A ideia despertou-se a partir do momento que percebi que nossa Instituição poderia ter um Acervo ou Museu com réplicas e doações de peças originais cuidadas por uma curadoria especializada. Recebemos um acervo de peças variadas de coleções do estilista Mário Queiroz em 2016 e era necessário saber como cuidar, como expor, como conservar...

Assim sendo, poderíamos ter um espaço dentro da Instituição que funcionasse como “Sala Ambiente de Moda e Pesquisa”, além de destaque dentro do curso que motivasse os alunos e a comunidade a visitar e conhecer a Instituição.

Não seria apenas entretenimento e atração trazendo visitantes, mas também um centro de estudos históricos do traje.

Foi quando comecei a pesquisar Museus e Acervos nas Instituições de Ensino Superior no país e no mundo.

Minha inquietação foi alimentada pela minha orientadora que é historiadora de moda e indumentária e acreditou nesta proposta, enfatizando o quão relevante seria para todos.

Os passos da pesquisa foram se completando por visitas às exposições, museus e quando viajei para a Itália e pude sentir em cada quarteirão a história viva, a cultura e o quanto eu devia insistir nesta ideia.

Sendo assim, a pesquisa se desenvolveu em capítulos que contemplam:

- Planejamento do Projeto
- Benefícios de uma Instituição oferecer informação histórica através de trajes
- Pesquisa histórica e mapeamento de peças (reais e réplicas)

- Curadoria
- Conhecimentos específicos
- Principais curadores
- Restauro (Profissionais habilitados e como trabalham)
- Museus de Moda no Brasil e nossa realidade
- Museus de Moda no mundo
- Museus e Acervos em Instituições de Ensino
- Museu/Acervo Fatec Americana

Acredito que este projeto não será apenas uma sugestão, mas pretendo um dia passear pela Escola que estudei e mostrar para meu filho que está para nascer que a mãe dele um dia desenvolveu um Projeto Cultural e não passou apenas pelos três anos de muito estudo sem deixar uma marca, um legado e uma história.

Capítulo 1- Características de Museus de Moda e Acervos

A partir do contato com a disciplina de História da Moda e Figurinos de Desfiles desenvolvidos ao longo do Curso de Produção Têxtil, ocorreu a inquietação de pensar na conservação de tecidos e roupas, respeitando sua memória, prolongando sua história e oferecendo de forma cultural possibilidade de criação de um Centro de Estudos do setor.

Neste capítulo apresentamos a definição de museu, acervo e patrimônio, suas especificidades e características. De que maneira podem ser entendidos, se são coleções, se advêm de doação de colecionadores e como se constituem.

Patrimônio: segundo Peralta e Arnico (2006), o conceito de patrimônio também vincula ao conceito de museu a ideia do que seria identidade, “ambos são ficções que veiculam imagens sociais e politicamente negociadas, bem como histórica e culturalmente construídas sobre um determinado coletivo humano [e assim constitui-se em uma] construção cultural”, concluem Peralta e Anico (2006, p. 3).

Figura 1 – Fotos de Desfile realizado sobre História da Moda na Fatec Americana em Novembro de 2016



Fonte: Acervo pessoal da autora

Para tanto, foram iniciadas as buscas por vários museus de moda em distintos pontos do mundo, incluindo a formação de museus exclusivamente dedicados aos acervos têxteis e de indumentária. Museus históricos, de arte e de cultura local se dedicaram a colecionar vestes, acessórios, calçados e objetos que compõem a aparência das pessoas na sociedade ocidental.

De acordo com o ICOM (*International Council of Museum*), desde 2007, em Viena, foi verificado que, um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade e seu meio ambiente para fins de educação, estudo e diversão.

Rafaela Norongrando (2012) aponta que o ICOM destaca oito categorias que dizem respeito a ética e responsabilidade de um museu:

- Os museus preservam, interpretam e promovem o patrimônio natural e cultural da humanidade;
- Os museus mantêm acervos em benefício da sociedade e de seu desenvolvimento;
- Os museus mantêm referências primárias para construir e aprofundar conhecimentos;
- Os museus criam condições para fruição, compreensão e promoção do patrimônio natural e cultural;
- Os recursos dos museus possibilitam a prestação de outros serviços de interesse público;
- Os museus trabalham em estreita cooperação com as comunidades das quais provêm seus acervos, assim como com aquelas às quais servem;
- Os museus funcionam de acordo com a legislação;
- Os museus atuam com profissionalismo.

O ICOM é uma organização não governamental surgida em 1946. Ligado diretamente com a UNESCO; em caráter formal, responsabiliza-se parte do seu programa para museus. A organização também tem caráter consultivo no Conselho Econômico e Social da ONU apresentando informações em diversos países e regiões. Em julho de 1962, na 6ª Conferência Geral, foi estabelecido o Costume Committee do ICOM, um comitê direcionado especificamente à indumentária.

No Brasil, o ICOM-BR surgiu em 1948, e o órgão governamental que regula as atividades museológicas é o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), vinculado ao Ministério da Cultura (MINC) e com relação direta com o Sistema

Brasileiro de Museus (SBM). Outro órgão importante nesse contexto de cultura patrimonial é o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); mais antigo que os anteriores, foi fundado em 1937.

Figura 2 - Vintage Gucci luggages - Coleção de Arquivos do Museu da Gucci



Fonte: <http://www.luxury-insider.com/events/channel-slug/article-slug/gucci-museo-icon-store>

Os museus desempenham um papel específico no âmbito das sociedades onde estão inseridos (Bruno, 1996), pois são locais privilegiados de socialização de valores culturais que constituem a rede de informações que é a memória. A instituição museológica não só cuida (documentação e conservação do indicador de memória) e comunica (exposição, catálogos e publicações sobre o acervo), mas deve também questionar e produzir conhecimento sobre os seus objetos (ambiente de pesquisa). Um museu não é uma instituição neutra, pois está inserida nas contradições da sociedade e nos aloca em relações dialógicas com objetos que são expressões matéricas – de diferentes momentos – do viver social.

Quando falamos de museus falamos de acervo, segundo Meneses (2012) o acervo de um museu é constituído de objetos e podem ter abordagens bem diferenciadas:

Primeiro temos um *objeto fetiche* que se caracteriza por reificar e deslocar relações humanas para relações objetais, assim sendo, mistifica-os e desfigurando

outras possibilidades de questionamento e reflexão sobre o objeto. O segundo tipo de relação com objetos que pode ser travada dentro de um museu é o do *objeto metonímico* neste caso, o objeto tem caráter emblemático e perde seu valor documental, portanto, simplifica e mascara a complexidade, o conflito, as mudanças e funcionam – não raramente – como mecanismos de exclusão. O terceiro tipo é o *objeto metafórico*, aqui o objeto torna-se ilustração de um sentido e não fomentador de discussões sobre esse, desta maneira, nem mesmo um caráter informacional é bem aproveitado. E, finalmente, o *objeto em contexto*, neste caso o objeto é contextualizado não só em sua produção, mas em toda a sua dimensão biográfica, demonstrando claramente como se dá o processo de transformação de sentidos, dando subsídios para um uso e fruição desta obra que vá além da simples reificação, emblemática ou ilustração de um dado histórico, torna-se através de seu caráter objetual um fomentador de discussões a respeito desse universo passado (Meneses, 1922)

Os museus de arte são caracterizados por deterem em seu acervo obras de arte. Parece-nos uma afirmação um tanto quanto óbvia, mas não o é, isto porque, estas casas museológicas se caracterizam por possuírem um acervo composto majoritariamente por objetos que estimulam e nos fazem refletir a partir de sua questão plástica.

Sabemos que na maioria dos casos, a nomenclatura ‘museu de arte’ não satisfaz, e que os museus que carregam esta denominação acabam por requalificá-lo com especializações da área artística. Ou seja, determinam já no título do museu qual o tipo de arte existe em seu interior, daí desfilam nomenclaturas como museu de arte contemporânea, de arte moderna, de arte sacra, de artes decorativas etc. Estas são terminologias indicativas da tendência do acervo do museu, portanto, não se trata de ser apenas esse o tipo de acervo contemplado com exclusividade, por exemplo, é muito comum encontrarmos objetos de mobiliário em museus de arte sacra. Isto se dá pela própria potencialidade dos objetos, pois eles sempre extrapolam as tipologias propostas

para sua organização e definição dentro de um acervo. Há uma constante em desejar que estas definições se tornem cristalizadoras de possibilidades semânticas, porém, elas nos servem para um aparelhamento referencial. Assim é correto afirmar que as definições artísticas não são criadas para fechar os objetos em grades tipológicas, mas para nortear inicialmente a possibilidade reflexiva que as artes podem proporcionar.

Figura 3 - Traje masculino do séc. XVIII - Acervo do Kyoto Costume Institute



Fonte: http://www.kci.or.jp/archives/digital_archives/1700s_1750s/KCI_008

O vestuário-moda pode assim adentrar como manifestação artística se o for configurado como tal. Outro elemento vital é que a avaliação dos especialistas não é somente técnica, mas passa por critérios como expressão, questão tratada, afinidade entre formações culturais, entre outros que podem entrar nas definições de uma opinião sobre as manifestações.

Os Museus históricos, por outro lado, possuem caminho diverso de definição, que não é centrado na tipologia dos objetos, mas sim na abordagem dada aos mesmos. Neste o centro de atenção recai sobre a produção de conhecimento histórico feito a partir do cruzamento de fontes ali estabelecidas, não raro do cruzamento das informações contidas na cultura material e nos documentos escritos. A definir rapidamente, podemos afirmar que esta tipologia museológica encara toda a sua coleção como fonte histórica, isto é, como documento sobre tempo e espaço. Por isso, museus históricos mantem um

“perfume” dos gabinetes de curiosidade, pois, quase toda sorte de objetos podem ser abrigados em seu interior, desde que “falem” sobre o passado.

Figura 4 - Exposição no Musée Palais Galliera em Paris



Fonte: <http://www.palaisgalliera.paris.fr/fr/expositions/les-annees-50>

Os museus de trajes e têxteis podem ser caracterizados quase que exclusivamente pelo tipo de objeto que se refere a grande parte do acervo. Ao contrário da dificuldade de definirmos arte, os museus de traje e têxteis falam sobre objetos feitos para vestir e sobre uma tipologia material. Têxtil é a produção material humana feita geralmente a base de fibras e/ou filamentos que cria uma superfície que pode ser cortada, moldada, etc. Do ponto de vista técnico, as superfícies são compreendidas de acordo com a maneira como elas são feitas, isto é, podem ser prensados/feltragens, tecidos planos e toda sorte de malharia. A partir da abordagem da organização museológica temos os têxteis ordenados sob três categorias: arqueológicos, etnográficos e históricos. Os vestuários e tecidos ligados à lógica da moda pertencem, portanto, à categoria de históricos.

Traje é todo objeto utilizado para cobrir o que determinada cultura entende como nudez, sendo ou não feito de superfície têxtil. Também podemos alocar dentro de traje tudo o que colabora para a construção da aparência de uma pessoa em sociedade.

Quando um vestuário-moda adentra em um museu ele é compreendido como um objeto têxtil tridimensional. Trata-se de uma fonte primária rica e de

complexa abordagem, pois exige não só o conhecimento histórico, artístico e cultural do qual ela provém, mas também exige determos a ciência das técnicas empregadas para a sua concepção e construção. Pois cada uma das vestes de um museu possui desafios técnicos e tecnológicos próprios e que podem ser alocados basicamente em quatro frentes: tecnologia têxtil, técnica de modelagem, técnica construtiva e acabamentos.

Figura 5 - Musée dès Beaux Arts et la Dentelle



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/274649277255506563/>

Vestuários são objetos que recaem diretamente nas questões sensoriais: visão, tato, olfato e mesmo audição.

Estabelecendo-se como elementos de conversação silenciosa, pois despertam a sensibilidade, levando-a a uma significação a partir do estímulo.

A roupa no museu não pode por si só ser tratada como materialidade, ela carrega um significado, tem uma biografia, sofre a investigação sobre sua confecção, etc.

Segundo XIMENES, Maria Alice. Aula ministrada em setembro de 2015 na Fatec Americana. Comunicação viva, em seu acervo particular de peças originais do século XIX, quando as mesmas foram adquiridas em Campos do Jordão em 2003, houve uma preocupação quanto a sua identidade. Era necessário saber sua procedência. As peças pertenceram a uma família italiana, que mudou-se para o Brasil no final do século XIX. Residiram em Campos do Jordão, a fim de tratarem doenças pulmonares de uma das filhas, segundo

relatos da terceira geração que estava vendendo a casa, para tornar-se um hotel, a mobília da mansão e obras de arte. As peças, como calçolas, sombrinha, luvas e leques estavam amontoados como sucata, mas carregavam cheiro, curiosidades, monogramas bordados. Assim, existe todo um cuidado em guardar sua história.

Figura 6 - Exposição no Senai de Americana em maio de 2014



Fonte: Acervo de Maria Alice Ximenes

Preservar a memória é guardar registros da experiência humana, ao mesmo tempo em que pensar sobre os museus e suas distintas inserções sociais significa tocar nas questões que são esquecidas, no imenso universo dos valores que são excluídos, na partilha dos sentidos e significados e na eficácia da amnésia cultural (Bruno, 1996). Sobre a ligação entre memória e objetos que ‘carregam’ lembranças começamos a partir dos artefatos que são criados para lembrar. Elementos materiais que têm como papel maior despertarem as lembranças de modo a elaborar uma memória (Le Goff, 1984). Um documento é um testemunho, é o que de certa maneira dá sustentabilidade à memória. Destacamos que a noção de documento deve ser ampliada, pois, “documento” é, no sentido mais amplo, tudo o que sustenta informação, podendo ser escrito, ilustrado, sonorizado, imagético, tridimensional etc. (Samaran apud Le Goff, 1984).

Capítulo 2- Museus na Europa e no Brasil

Para este mapeamento não teria possibilidades de fazer de forma completa as especificações de todos os museus da Europa, escolhemos alguns como: *Museo del Traje de Madrid* na Espanha, *Musée de la Mode et du Textile* em Paris (França), Museu de Tecidos de Lyon, Acervo histórico do *Fashion Institute of Technology* de Nova Iorque (EUA), o *Victoria and Albert* em Londres (Inglaterra), o Museu Gucci em Florença (Itália), o *Palais Galliera* em Paris (França) o Museu de Kyoto (Japão), *Museu de La Moda* na América Latina, no Chile e o *Metropolitan Museum of Art* de Nova York.

O *Museo del Traje* de Madrid por sua longa história, contém uma variedade inigualável de coleções que continuam a crescer graças aos colaboradores. Fundado em 1925, atualmente possui quase 30.000 peças que compõem a coleção de vestuário e moda que é preservada no Museu, uma coleção que continua a aumentar graças à crescente interesse em moda tem despertado como uma das manifestações mais características da cultura contemporânea.

O vestuário histórico e os tecidos coexistem em uma coleção que abriga tesouros pouco conhecido pelas pessoas:

- Uma das melhores coleções do mundo da moda do século XVIII.
- A mais rica coleção de trajes regionais espanhóis, com todas as suas joias e acessórios.
- A melhor coleção alojada em um museu de obras de Mariano Fortuny, além de grande número de peças da sua coleção pessoal.
- A grande representação de obras de Cristóbal Balenciaga e Pedro Rodríguez, que também mantêm o seu arquivo documentário completo, cobrindo seu trabalho 1940-1978.
- Uma grande coleção de *prêt-à-porter* espanhol, com exemplos importantes do trabalho de designers que têm renovado moda espanhola desde os anos 70.
- A coleção completa de Alta Costura internacional, com representação de todas as principais marcas de moda contemporânea, a partir de Worth, Poiret e Chanel até Kawakubo, Margiela e McQueen.

Paralelamente, devemos destacar vestidos únicos, personalizados por Hubert de Givenchy para o filme *Breakfast at Tiffany's*, na pele de Audrey Hepburn.

O Museu Gucci além das construções que exalam história e incontáveis museus, por toda Florença se encontra reproduções de icônicas obras de arte. E é na *Piazza Della Signora* que essa característica se encontra ainda mais intensificada. Por lá, turistas se aglomeram para registrar seus *selfies* com a imponente réplica de David de Michelangelo e outros impressionantes monumentos.

E a capital da Toscana é também o berço dos mais representativos nomes da moda italiana e mundial, como Emilio Pucci, Salvatore Ferragamo, Roberto Cavalli e Guccio Gucci. Por isso, não é de se admirar que em Florença a moda também se torne peça de museu.

A mostra se inicia justamente com as primeiras coleções de malas desenvolvidas por Guccio Gucci, inspiradas pela época em que trabalhou como ascensorista no *Savoy Hotel*, em Londres.

Figura 7 - Museu Gucci, Piazza della Signoria, 10, 50122 Florença, Itália



Fonte: <http://magazine.hotelbrunelleschi.it/visitare-firenze/gucci-museo-a-firenze/>

O acervo passa ainda pelo carro Gucci, um modelo inteiramente personalizado pela marca, a linha esportiva e, claro, uma seleção de roupas, bolsas e acessórios significativos para a história da grife e da moda. E duas salas merecem atenção especial: a primeira é reservada a exposições de filmes que a Gucci recuperou em parceria com a Martin Scorsese's *The Film Foundation*, além de documentários da *Gucci Tribeca Documentary Fund* e longas que

contaram com figurinos da grife. A segunda, talvez a mais impressionante, exhibe vestidos que são traduções do luxo e glamour, usados por estrelas de Hollywood. Entre os que fazem os olhos brilharem estão o longo bordado, com decote profundo nas costas, usado por Blake Lively na campanha do perfume *Première* e o modelo esvoaçante usado por Jessica Chastain, em Cannes.

Figura 8 - Coleção de 200 anos de bolsas - Acervo do Museu Gucci em Florença



Fonte: https://www.tripadvisor.com/LocationPhotoDirectLink-g1066461-d561506-i93660241-World_Bags_and_Luggage_Museum-Taito_Tokyo_Tokyo_Prefecture_Kanto.html

O museu abriga ainda uma livraria, onde se podem encontrar obras sobre arte, moda, arquitetura e fotografia. Há ainda a loja Gucci, onde é possível arrematar modelos exclusivos da marca, vendidos unicamente ali.

As coleções do *Musée de la Mode et Du Textile* em Paris reúnem trajes, do século XVIII até os dias de hoje, acessórios de moda, e peças têxteis; obras que retratam a evolução do vestuário, da Regência até os dias de hoje.

O museu também possui criações de costureiros do século XX, como Chanel, Pierre Balmain, Christian Dior, André Courrèges, Paco Rabanne, Yves Saint-Laurent, Christian Lacroix e Azzedine Alaïa.

Figura 9 - Musée de La Mode et du Textile



Fonte: Catálogo de 2001 de Maria Alice Ximenes

Devido à fragilidade de tais coleções, estes trajes não podem ser expostos em permanência, mas podem ser admirados em exposições temporárias.

O Museu de Tecidos de Lyon (França) faz parte de um conjunto arquitetônico que abriga também o Museu de Artes Decorativas, no entanto com acervos individualizados. O Museu foi criado pela câmara de comércio de Lyon e possui um dos mais ricos acervos sobre tecidos em todo o mundo, sendo um centro de referência.

Figura 10 - Interior do Museu de Tecidos de Lyon



Fonte: Catálogo de exposição de Maria Alice Ximenes

Possui cerca de 4000 anos de história de tecidos – dos egípcios, através de tapeçarias e roupas encontradas em túmulos durante escavações no final do século XIX, aos elegantes Carrés da francesa Hermés da década de 90. A história não acaba, está sempre em movimento, e por isso o Museu não deixa de adquirir novas peças, seja comprando ou recebendo de doações peças com caráter histórico.

O Museu da FIT (*Fashion Institute of Technology*), credenciado pela Aliança Americana de Museus, faz parte de um seleto grupo de museus de moda especializados, incluindo o *Musée de la Mode*. O Museu todos os anos, trabalha para criar exposições, programas e publicações que são educacionais. A missão do Museu é promover o conhecimento da moda através de exposições, programas e publicações. Fundada em 1969, o Museu foi instalado no prédio atual em 1974, e as exposições começaram a ser apresentadas em 1975. Dra. Valerie Steele é diretora do museu desde 2003 e curadora-chefe desde 1997.

O Museu da FIT (MFIT) é mais conhecido por suas exposições especiais inovadoras e premiadas, incluindo *London Fashion*, que recebeu o primeiro Prêmio Richard Martin de Excelência Na Exposição de Trajes da *Costume Society of America*; *The Corset: Fashioning the Body*, que explorou o vestuário mais controverso da história da moda; e *Madame Grès: The Sphinx of Fashion*, uma retrospectiva monográfica que examinou as metodologias de trabalho e as contribuições estéticas únicas de um grande *couturier*. Recentemente, o Museu tem montado exposições ainda mais ambiciosas, como *Gothic: Dark Glamour* e “*A Queer History of Fashion: From the Closet to the Catwalk*”. A coleção permanente de museus engloba cerca de 50 mil peças de vestuário e acessórios do século XVIII até o presente. São representados designers importantes como Adrian, Balenciaga, Chanel e Dior. A política de coleta do museu centra-se em roupas direcionais, acessórios, têxteis e materiais visuais esteticamente e historicamente importantes, com ênfase na moda de vanguarda contemporânea.

Figura 11 - FIT Museum



Fonte: <http://closetonline.com.br/2015/06/21/guia-de-museus-de-moda/>

Existem três galerias no museu. A galeria de nível inferior é dedicada a exposições especiais, como a recente “elegância em uma era de crise: modas

da década de 1930 e dança e moda” . A Galeria de História da Moda e Têxtil, no piso principal, que fornece um contexto histórico em curso, apresenta uma seleção rotativa de cerca de 200 objetos historicamente e artisticamente significativos da coleção permanente de museus. A cada seis meses, a exposição na galeria é completamente alterada, embora cubra sempre 250 anos de história da moda.

A galeria FIT, também localizada no piso principal, é dedicada a exposições para estudantes e faculdades, como a Exposição de Estudantes de Graduação em Arte e Design, que também preenche a galeria de nível inferior e os lobbies do campus. Estudantes da Escola de Pós-Graduação da FIT também colaboram com a equipe do Museu para montar uma exposição profissional do museu uma vez por ano.

Os membros da equipe do *The Museum at FIT* possuem habilidades especializadas na conservação, documentação, exibição e interpretação da moda.

O *Palais Galliera*, em Paris, é um templo dos museus de moda. O trabalho que se desenvolve ali é um dos mais respeitados do mundo. Eles são citados frequentemente nos melhores artigos sobre o tema. É natural: são de Paris, o templo mundial da moda, há toda uma tradição de museus ligada a eles, os franceses são excelentes em conservação e têm acervos completos e muito significativos.

Figura 12 - Fachada do Palais Galliera



Fonte: <http://www.palaisgalliera.paris.fr/>

O nome *Palais Galliera* vem da casa que abriga as exposições temporárias do museu, um ponto que crítico neste caso: eles só abrem nestas

ocasiões. O que faz com que o museu não seja um dos mais visitados de Paris. E tem um efeito danoso nos trabalhadores do museu: eles acham que não são respeitados, que a prefeitura não liga para eles, que eles não têm condições de trabalho boas.

Mas têm. O depósito de reserva técnica tem cinco mil metros quadrados e é tão grande que dá para se perder. O piso foi dividido por cores, para facilitar a identificação do material. Há muito espaço, quase todos os trajes estão em condições quase ideais. Possui um acervo de casacas, corpetes, bordados, enfim, o que quiser. Mas o fato de terem tudo não faria sentido não fosse o nível de cuidado técnico com cada peça.

O Museu *Victoria and Albert* possui uma das coleções mais significativas do mundo e uma equipe técnica incrível- são 800 pessoas, sendo que são 200 que trabalham com as coleções. Só de têxteis são 85.000 peças, como relatou Suzanne Smith, conservadora do museu.

Figura 13 - Interior do Victoria & Albert Museum



Fonte: <http://manuluize.com/a-colecao-permanente-de-moda-do-victoria-albert-museum/>

O Museu de Kyoto fica em Kyoto no Japão e acredita nas origens da moda, na influência dos trajes regionais no que somos e vestimos atualmente. Por isso, boa parte da análise e pesquisa de trajes tipicamente regionais são preservações de inúmeros exemplares de diversas partes do mundo, ao longo dos séculos, além de documentos e outros itens relacionados a essa área de estudo. O museu também possui uma vasta coleção de estilistas japoneses

consagrados, que firmaram o “japonismo” na Moda, como Yohji Yamamoto, Issey Miyake, Kenzo e Rei Kawakubo, incluindo 1.000 itens da Comme des Garçons. O acervo do *Kyoto Institute* vai do século XVII aos dias de hoje. E inclui muitos dos nomes que ajudaram a escrever a história da moda, como Dior e Chanel.

Figura 14 - Display de exposição no interior do Museu de Kyoto



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/348466089887802343/>

O *Metropolitan Museum* situado em Nova York é um dos museus mais famosos e conhecidos da área, o *Anna Wintour Costume Center* conta com 35 mil peças em seu arquivo, entre roupas e acessórios femininos, masculinos e infantis. Apesar de não ter uma exposição permanente, por causa da delicadeza de alguns dos tecidos de seus modelos, o museu conta com dois *tours* que podem ser desfrutados o ano todo: *Fashion in Art* e *Costume: the art of dress*.

Figura 15 - MET Museum



Fonte: https://artsbeat.blogs.nytimes.com/2011/07/27/met-museum-to-stay-open-later-than-ever-before-for-mcqueen-show/?_r=0

Além disso, a cada ano o museu monta uma exposição especial, relacionada ao tema do renomado baile do MET, que acontece todo mês de maio. Entre exposições como PUNK: *Chaos to Couture* (2013) e Jacqueline Kennedy: *The White House Years* (2001) está a mostra Alexander McQueen: *Savage Beauty* (2011), a mais visitada em toda a história do instituto.

O *Museo de La Moda* de Santiago no Chile foi inaugurado em 2007, o turismo cresceu muito desde a abertura do referido museu. Trata-se de uma bela casa, de propriedade de um dos empresários mais ricos do Chile, do ramo têxtil e bancário, que tinha o sonho de construir um museu com as coisas que colecionava. Após sua morte, seu filho Jorge Yarur deu início ao sonho de seu pai e então nasceu o Museu. Durante o ano o Museu troca de exposições.

No Brasil, infelizmente, as opções expositivas ainda são poucas, percebemos muitas peças guardadas em armários institucionais, devido a diferentes motivos. Podemos relacionar aqui as questões de conservação, as quais são difíceis de manter com objetos tão frágeis ao tempo. Há também as particularidades expositivas que esse tipo de objeto exige: um suporte, pois a roupa requer um corpo para ser percebida, e este foi alterado ao ser vestido pelos tempos da moda. Isso significa um investimento particular para o seu processo de exposição, além de conhecimentos específicos relacionados à natureza do material, às técnicas empregadas e à contextualização desses objetos.

Figura 16 - Museo de La Moda- Santiago do Chile- Chile



Fonte: <https://evmuseography.wordpress.com/2014/08/16/museums-fashion/>

Com relação a acervo patrimonial brasileiro, o Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, é detentor de uma significativa coleção na temática de traje/moda. De outubro de 2002 a junho de 2003, fez importante exposição de parte desse patrimônio. Em sua galeria virtual, é possível acessar algumas fotos dessa exposição e do acervo.

Em São Paulo, o Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP) tem feito trabalhos de pesquisa e reprodução de altíssimo rigor científico, nomeadamente o Projeto Replicar. Por meio deste, adquiriu-se maior conhecimento sobre algumas peças e maior possibilidade de contato expositivo. Há também o acervo de moda do Museu de Arte de São Paulo (MASP).

Em Salvador, pela Fundação Instituto Feminino da Bahia, é possível visitar a exposição permanente do Museu do Traje e do Têxtil, uma iniciativa pioneira de exposição museológica permanente no Brasil.

Há também outros museus dedicados a temáticas específicas, no Rio Grande do Sul, estão o Museu Nacional do Calçado, em Novo Hamburgo, e o Museu do Sapato, em Gramado, e, em Belo Horizonte (MG), o Museu do Bordado. Há ainda os museus mais temáticos, focados em personalidade ou evento (local/nacional), tais como o Museu Carmen Miranda, o Museu do Carnaval e o Centro de Memória do Carnaval. Localizados na cidade do Rio de Janeiro, apresentam um acervo muito mais direcionado a figurino. Pela mesma lista é possível localizar, em Blumenau (SC), o Museu do Têxtil e da Moda da Universidade Regional de Blumenau.

Figura 17 - Museu da Moda de Gramado, RS



Fonte: <https://plabyraquel.wordpress.com/tag/museu-em-gramado/>

No contexto virtual, o Brasil possui o MIMO – Museu da Indumentária e da Moda, atrelado a Universidade Anhembi Morumbi e constituído como Grupo de Pesquisa do Diretório do CNPq, que se encontra num fervoroso processo de consolidação. Além deste, pode-se conseguir algumas informações em rede com o Museu do Calçado de Franca, da UNIFRAN, e ainda, não se declarando como museu, o website Sapatos Online, vinculado à rede desde janeiro de 2000 apresenta informações direcionadas a esse segmento, com destaque para as questões de conservação, natureza da empresa provedora do site.

Inaugurado em dezembro de 2011, em Gramado (RS), o MUM – Museu da Moda – é um projeto de iniciativa particular. O mesmo é constituído por produções em réplicas da história da indumentária e da moda em uma extensa linha do tempo

Por fim, na cidade do Rio de Janeiro, existe o projeto para a consolidação do Museu da Moda, que ocupará o Solar da Marquesa de Santos, um casarão do século XIX, no bairro de São Cristóvão, tombado desde 1938, e atualmente em reforma e restauração. O Museu da Moda terá um acervo permanente e salas para exposições temporárias, porém, a data de abertura ainda é incerta.

Capítulo 3- Profissionais que cuidam do Museu

Chamamos críticos de arte, historiadores da arte, peritos (conservadores e restauradores) e curadores de museu para aqueles que têm propriedade de reconhecer, cuidar e preservar a memória de objetos. Outro importante aspecto, que caracteriza quem cuida de um acervo, é que ele próprio acaba por outorgar a definição de arte para os objetos que se encontram em seu interior.

Curador, substantivo masculino com origem na palavra latina *curator*, é aquele que cuida de algo, um guardião. No mundo das artes, esta palavra designa muito além de um simples cuidador. Ele é uma figura-chave na criação do conceito, montagem e todo o resultado final de uma exposição, por exemplo.

Figura 18 - Restauradores têxteis



Fonte: <http://museubenfica.slbenfica.pt/pt-pt/home/museuhome/patrimoniocultural/rcr.aspx>

O restaurador é o profissional capacitado para atuar de forma autônoma ou junto a instituições públicas e privadas, como museus, arquivos e bibliotecas, voltadas a preservação e salvaguarda do patrimônio constituído de bens culturais móveis e integrados, atuando na elaboração e na execução de propostas de preservação, conservação e restauração.

O restaurador tem as seguintes atuações:

- Planejar, organizar, administrar, dirigir, supervisionar e realizar atividades de conservação e restauração e de conservação preventiva de bens culturais móveis e integrados.

- Atuar em instituições de caráter público ou privado, cuja função seja a de manutenção e gerenciamento de acervos e do patrimônio, buscando implementar medidas de conservação preventiva e, sendo necessário, intervir para impedir a degradação ou desaparecimento de um bem cultural.
- Atuar como profissional autônomo na área da conservação, restauração e conservação preventiva podendo, a seu critério, porém em observância aos princípios técnicos e éticos da profissão, possuir espaço próprio onde desenvolva técnicas de conservação e restauração de bens culturais móveis.
- Compreender o aspecto material dos objetos que possuem significação histórica, artística e cultural e os seus processos de deterioração, a fim de prevenir sua degradação.
- Elaborar e fornecer laudos sobre estado de conservação de acervos para instituições de salvaguarda e empresas seguradoras.
- Prestar assessorias ou consultorias, para instituições públicas ou privadas, sobre a conservação, a restauração e a conservação preventiva de bens culturais.
- Acompanhar montagem de exposições, de transporte e de guarda de bens culturais móveis, propondo ações para garantir a segurança dos acervos.
- Atuar em instituições de salvaguarda de acervos (museus, arquivos, bibliotecas, centros de documentação, dentre outras), estabelecendo o diálogo e a cooperação com os demais profissionais das áreas afins.
- Implementar estudos, pesquisas e ações, voltadas à valorização do patrimônio.
- Estimular e promover a interdisciplinaridade da conservação, da restauração e da conservação preventiva com os outros campos do conhecimento.
- Orientar, supervisionar e executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoas nas áreas de Conservação-Restauração.

No mundo da moda um dos críticos e historiadores de moda mais

famosos de todos os tempos foi James Laver. Inglês, foi curador do Museu *Victoria and Albert* em Londres. No Brasil, um dos maiores nomes da história da moda é o professor João Braga.

Capítulo 4- Criação de um Acervo histórico e Museu de Moda na Fatec Americana

É sabido da importância de ter dentro de uma Instituição um Centro de Pesquisa que estimule e auxilie o aluno a expandir seus conhecimentos. Porém percebemos que pelos números apontados no Capítulo 2, do que temos em termos de Instituições brasileiras são poucas que cuidam deste segmento de Acervo de Moda.

Atualmente já possuímos uma doação feita em novembro de 2015 para a Fatec Americana pelo estilista Mario Queiroz e não pudemos até hoje ter um espaço adequado e um profissional responsável habilitado para cuidar do acervo. Motivos variados, espaço, quanto custaria para um professor habilitado cuidar de um acervo, como legitimar o acervo e outras inviabilidades.

Ocorre que atualmente não somente temos o Curso de Produção Têxtil que deve ter uma Teciteca (Biblioteca de Tecidos) como temos o Curso de Têxtil e Moda que já realiza como um calendário tradicional o “Desfile da História da Moda”, isso ocorre todo ano, com os alunos de ambos os cursos que cursam a disciplina em comum, História da Moda.

Foi possível observar que o efeito de vestir a história ou percebê-la fisicamente mais próxima e em escala natural, fora dos slides estimulou meus companheiros de sala. Não somente alunos, mas se tornou um entretenimento para a comunidade que pode ter acesso a esse evento cultural.

Foi então que decidi criar um Trabalho de Conclusão de Curso que vislumbresse a possibilidade de desenvolver como pesquisadora um mapeamento sobre Museus, acervos, quem cuida e quais os benefícios de um espaço com permanente exposição.

Como pista de primeira ordem penso que seria um atrativo para a Fatec Americana ter um Acervo de História da Moda.

Haveria uma visitação, uma difusão de nossa Faculdade, seríamos referência entre as poucas Instituições que trabalham com esta questão. Profissionais de moda, teatro, TV e cinema poderiam pesquisar em nosso acervo, seria uma vitrine cultural na cidade.

E, principalmente seria uma forma de alunos e professores desenvolverem pesquisas e estudos, gerando uma qualidade especial no espaço científico.

Estímulo para novas profissões na área da moda, como Figurinismo, Historiador de Têxtil e de Moda, Restaurador, Curador, etc.

Professores da área de História e Figurino poderiam ser responsáveis por cuidados e manutenção do acervo e com a expansão da Faculdade poderia ser criado o espaço de visitação e pesquisa.

Os benefícios são tantos que Indústrias doariam tecidos para a confecção das réplicas e o arcabouço de indumentária e da moda iria crescer com colaboradores e doações, como já ocorreu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de desenvolver o projeto: “Criação de Acervo da História da Moda na Fatec Americana”, justifica-se pelo crescente interesse por parte dos colegas de classe, funcionários e da própria comunidade no evento que ocorre todo ano com o famoso desfile de História da moda.

Assim sendo, como dito ao longo do trabalho, poderíamos ter um espaço dentro da Instituição que funcionasse como “Sala Ambiente de Moda e Pesquisa”, além de destaque dentro do curso que motivasse os alunos e a comunidade a visitar e conhecer a Instituição.

Não seria apenas entretenimento e atração trazendo visitantes, mas também um centro de estudos históricos do traje.

Em suma, minha pesquisa pretende ter uma História da Moda Viva, que a Memória seja representada através de peças originais e reconstruídas, que o espírito científico seja vivenciado de forma estimulante e que a Instituição seja reconhecida como deve.

Não pretendo guardar lembranças esquecidas e sim ter um espaço em que elas se tornem vivas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Citação: NBR-10520/ago - 2002. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. Referências: NBR-6023/ago. 2002. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ALMEIDA, A. M. Museus e Coleções Universitários: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: tese de doutorado em Ciências da Informação e Documentação, Escola de Comunicação e Artes USP, 2001.

BARTHES, R. Fragmentos de um discurso amoroso. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994. BAUDELAIRE, C. Sobre a modernidade – o pintor da vida moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BROOKS, M., CLARK, C., EASTOP, D., PETSCHKE, C. Restauração e conservação: algumas questões para os conservadores. A perspectiva da conservação de têxteis. In Anais do Museu Paulista (Nova Série, volume 2, jan/dez). São Paulo: Museu Paulista USP, 1994.

BRUNO, M. C. O. Museus Hoje para o Amanhã. In Conferencia Latino Americana de Museus. São Paulo: mimeo, 1996.

COLI, J. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DAVIS, S. Museologia – Roteiros Práticos. São Paulo: Fundação Vitae/Edusp, 2001.

STEELE, V., PALMER, A. Fashion Theory [Special Issue: Exhibitionism]. Volume 12, Issue 1, March, 2008.

FUNDAÇÃO IFB. Museu do Traje e do Têxtil. Salvador: Fundação IFB, 2003 [catálogo].

LE GOFF, J. Memória e Documento/Monumento. In Enciclopédia Einaudi. Volume 1. Memória-História. Lisboa: Casa da Moeda/Imprensa Nacional, 1994.

LEMOS, C. A. C. O que é Patrimônio Histórico. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LE MUSÉE DES TISSUS DE LYON. Le Musée des Tissus de Lyon. Paris: Albin Michel, 1990.

MENESES, U. T. B. de. A História, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. In Revista do IEB/USP (34). São Paulo: IEB USP, 1992.

MERLO, Márcia. Memórias e Museus. São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2015.

NOROGRANDO, Rafaela. Como é formado o patrimônio cultural: estudo museológico em Portugal na temática traje/moda. Coimbra, 2011. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social e Cultural) – Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra.

PERALTA, Elsa; ANICO, Marta (Org.). Patrimónios e identidades: ficções contemporâneas. Oeiras: Celta, 2006.